



RELATÓRIO

CURSO ESTADUAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

**CENTRO DE TREINAMENTO DOM JOÃO BATISTA, PONTA FORMOSA, PRAIA DO CANTO, VITÓRIA / ES
29 - 30 - 31 de JULHO de 2011.**

Relatoria: RUBENS PATROCÍNIO SENNA

Realização:



**Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE**

Parceria:



Entidade Executora:



Instituições Co-participantes:

Minas Gerais

Escola Sindical 7 de Outubro
UFRM/NESTH - Universidade Federal de Minas Gerais - Núcleo de Estudos sobre o Trabalho Humano
APJ – Aprender Produzir Juntos
Cáritas Brasileira – Regional MG
UFSJ - Universidade Federal de São João Del Rey
GRAAL - O Movimento do Graal no Brasil

Espírito Santo

AEC - Associação de Educação Católica do Espírito Santo
UFES – Universidade Federal do Espírito Santo
ARTIDÉIAS – Associação de Artesão ateliê de idéias
Cáritas Arquidiocesana de Vitória
CDDH - Centro de defesa dos Direitos Humanos da Serra
Latu Senu – Cooperativa Multidisciplinar de Serviços em Assessoria, Consultoria, Planejamento, Execução do Projeto, Formação e Capacitação profissional
MOVIVE - Movimento Vida Nova Vila Velha
Centro de Cultura Guanaira

São Paulo

ITCP/USP – Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade de São Paulo
ANTEAG – Associação Nacional dos Trabalhadores e Empresas de Autogestão
Instituto Kairós – Ética e Atuação Responsável

Rio de Janeiro

Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas – IBASE
CAPINA – Cooperação e Apoio a Projetos de Inspiração Alternativa
PACS – Instituto Políticas Alternativas Para o Cone Sul
ASPLANDE – Assessoria & Planejamento para o Desenvolvimento
Centro de Direitos Humanos Dom Adriano Hipólito da Diocese de Nova Iguaçu

Comissão Executiva CFES-SE:

Coordenador: Wilson Roberto Fernandes

Assessoria pedagógica: Déborah Lago Frazão e Roseny de Almeida

Assessoria administrativa: Fabiana Teixeira Eustáquio Azeredo dos Santos

Realização:



Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE

Parceria:



FORMAÇÃO DE REESTRUTURAÇÃO FEPS/ES 29 - 30 e 31 de Julho de 2011

As atividades do Curso de Formação de Formadores em Economia Solidária/ ES, deu início com a chegada dos companheiros e companheiras de diversos lugares do estado, sendo recepcionado com café da manhã a partir das 7:00 horas da manhã, no CENTRO DE TREINAMENTO DOM JOÃO BATISTA, PONTA FORMOSA, PRAIA DO CANTO, VITÓRIA / ES, momento este marcado pela descontração e o desejo por fortalecer mais a Economia Solidária, o Fórum de Economia Popular Solidária do Espírito Santo (FEPS-ES).

CAMINHOS PERCORRIDOS PELO FEPS/ES-CONSTRUÇÃO COLETIVA DO CICLO DA VIDA DO FEPS/ES

Facilitadores: Normeliana, Lucy Ana e Rubens – Comissão de Reestruturação do FEPS-ES.

O curso Estadual seguiu com a proposta do convite de cada um construir o seu crachá de identificação.

Em um grande círculo, realizou-se a atividade de contemplação da natureza desejando boas vindas a todos, realizadas pela Maria do Carmo - integrante de Empreendimento de Economia Solidária (EES) RECUPERLIXO, que motivou a todos a cantarem a música:

"Bom dia Sol,	Bom dia Você	} Bis
Bom dia Terra,	Você é meu/minha amigo(a)	
Bom dia Mar.	Bom dia você que é meu/minha irmão(a)	
Bom dia Mundo,	Bom dia você	
Começamos a Trabalhar.	Bom dia Você do meu coração"	

(Autor desconhecido)

Realização:



**Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE**

Parceria:



..., e em seguida, com a motivação, cada um foi convidado a se apresentar e falar da expectativa para o encontro:

- Força;
- Esperança;
- Expectativa;
- Entendimento;
- Ansiedade;
- Solução...

O momento encerrou-se com um grande abraço de acolhida a todos os presentes desejando um bom dia.

Foi apresentada a proposta de programação e depois alguns informes antes de continuação das atividades:

- Comunicação de um edital da SENAES: - Foi proposto que seja feito em conjunto e que seja discutido num momento deste encontro. Definiu-se que após o jantar todos permaneçam para definir o que vai ser feito.
- Consulta-se à plenária se é consenso de que se filme e fotografe o encontro. A sugestão é que seja criada uma comissão para que as imagens sejam compartilhadas com o coletivo. Inscreveram-se para a comissão: Rita, Itamarcos, Tide e Iraneide que ficarão responsáveis de editar e socializar as imagens.

Foi apresentado o “Muro das Lamentações” para que seja descrito as lamentações no muro, que esta do lado de fora da sala, para que não saia do objetivo do trabalho proposto.

- Ver anexo I: MURO DAS LAMENTAÇÕES

- É comunicado a importância de todos os participantes assinarem a lista de presença e preencherem a ficha de participação.

Realização:



**Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE**

Parceria:



Dinâmica da Ciranda

Esplicou-se brevemente sobre como iniciou o Fórum de Economia Solidária (FEPS-ES) e que já tem quase 11 anos de história. Para isso, apresenta-se este ciclo (que está no chão num formato de caracol - ciranda) feito de barbante e papéis, com os anos (de 2001 à 2011), e convida a todos a participar, após receberem uma folha, para descrever o ano que iniciou no FEPS e o que mais marcou até hoje. Todos foram convidados a entrar na ciranda e apresentar o que mais marcou no FEPS.



Iniciam-se as apresentações espontaneamente, conforme citado abaixo:

Rosildo: iniciou em 2005 e o que mais marcou foi à criação da Moeda Social na vida das pessoas (exposição das moedas sociais – Bem, Terra, Sol e Verde);

Otniel: iniciou em 2001 e lembra que o nome anteriormente o FEPS-ES era FOCOOPS (Fórum de Cooperativismo Popular do Espírito Santo). Fórum Social Mundial, entre outros;

Iraneide: 2003 – 2004. Marcou: a possibilidade de uma nova economia, curso de Economia Solidária na Assembléia Legislativa, trabalhar no MOVIVE, CFES e Instituto

Realização:



**Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE**

Parceria:



Marista, Comercialização;

Marilene: 2001 – Criação do Fórum, resistência dos empreendimentos e a sustentabilidade da Superconfex;

Deuzi: 2002 – Curso de Formação de Economia Solidária;

Valdemir: 2001 – Oficialização do FOCOOPS, Processo de legislação;

Elisther: 2005 – 1ª participação no Fórum ouviu a frase "uma outra economia é possível";

Marlene: 2010 – Um ponto obscuro;

Itamarcos: 2003 – conferências e a integração no fórum que o acolheu;

Patrícia: 2009 – Feiras;

Ângela: 2006 – A superação no dia-a-dia;

Vidal: 2007 – Conhecer a Economia Solidária num encontro "Economia Solidária e Economia de Comunhão", organizado pela Arquidiocese de Vitória, em que foi convidado a participar.

João: 2006 - Fórum Social Mundial no Pará, Moeda Social que circulou – o Ecobanco;

Alessandra: 2011 – A necessidade de mudança;

Raquel: 2010 – Reestruturação do Fórum;

Fernanda: 2007 – 2008 – o trabalho e a luta das pessoas;

Regina: 2006 - Encontro da Saúde Mental com a Economia Solidária;

Zezé: 2006 – a aceitação das pessoas com transtornos mentais;

Gilmar: 2005 – Participar dos trabalhos para a construção da legislação.

Antônia: 2004 – Lei Estadual de Economia Solidária, reencontrar a Denise, inclusão das pessoas como sujeito da nossa história, I Conferência, participação no conselho de Economia Solidária e Integração ao Banco Sol;

Tide: 2009 – O CFES como grande oportunidade de aproximar formadores de Economia Solidária. O Cirandas, ferramenta para os grupos. Conhecer muitas pessoas;

Realização:



**Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE**

Parceria:



Martinha: 2003 - Encontro em Guarapari e o Centro Público;

Maria do Carmo: 2001 - Nascimento do BROTO, Viagem para conhecer a Economia Solidária. (Valdemir faz o resgate da contribuição do Ir. Chico);

Marli: 2010 - Conferência Nacional, participação no CFES, criação do fórum Municipal de Itaguaçu, aumento da autoestima;

Maíra: 2009 – CFES, Reestruturação do Fórum;

Andressa: 2011 - Reestruturação do Fórum;

Zilda 2003 – O momento de esvaziamento do FEPS que levou a importância de reflexão de voltar aos trabalhos;

Lucy Ana: 2005/ 2007 – Convênio da Prefeitura Municipal de Vitória com o Ateliê de Idéias (na época, Artidéias), convívio com as pessoas, participação em encontros do CFES, Feiras, Bancos Comunitários e Empreendimentos;

Leonora: 2003 – Conhecer uma nova economia que poderia ser uma estratégia para o desenvolvimento local (e tudo o que já foi citado pelos colegas);

Alaor: 2005 – encontro do Fórum no CDDH e o processo de regionalização da Economia Solidária;

Maria José: 2003 – O programa de vida que se propõe na Economia Solidária;

Rubens: 2006 – Construção da REDESOL, momentos de trocas de experiências, contribuir na construção da Incubadora na UFES - ITEES-UFES;

Beth: 2002 – Aprendizado, construção coletiva;

Rita: 2003 – Mapeamento dos empreendimentos do Estado;

Normeliana: 2003 – Possibilidade de construir coletivamente (produções, formações,...);

Flaviano: 2010 – Garra das pessoas (ex. Sr. Joãozinho), contribuição na lei Municipal de Economia Solidária de Vila Velha, encontro de Comercialização;

- Ver anexo II: CIRANDA DOS 11 ANOS DO FEPS-ES

OBS.: Todos os participantes entravam na ciranda e não ultrapassava a linha e

Realização:



**Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE**

Parceria:



quando um pulava era corrigido para que voltasse e fizesse o caminho da ciranda. Isso foi algo espontâneo do grupo.

Retomando a proposta do "caracol – ciranda, que é resgatar a história a criação do Fórum e sua caminhada. Tudo o que foi construído na dinâmica, contribui com a continuação que não para.

Toda a história só acontece porque todos estão juntos: Empreendimentos com Entidades de Assessoria e fomento. Muitos trabalhos foram realizados. Entidades que estavam à frente e com estagiários, assumindo a secretaria executiva..., hoje parece que as Entidades de Fomento e Assessoria também estão enfraquecidas. Em 2011 pouca coisa foi apresentada, poucas pessoas citaram 2011 e já passamos da metade do ano.

Foi lembrado que muitas coisas não foram apresentadas, sugere-se que durante o encontro as pessoas que se lembrem de mais algum acontecimento importante na caminhada do Fórum, que coloquem no "caracol - ciranda". Observa-se ainda que o formato do caracol deveria ser de fora para dentro e não de dentro para fora, pois o objetivo da Economia Solidária é que as pessoas que estão fora também se sintam integradas na Economia Solidária.

Outra sugestão é que até o final do encontro seja feita uma música para a comemoração de 10 anos do FEPS.

Um momento marcante apresentado foi quando a Assembléia Legislativa abriu suas portas para os Catadores.

Reforçou-se a importância de andarmos juntos, pois assim é mais fácil a construção de um processo.

Apresentou-se sobre a construção da Lei Municipal de Economia Solidária de Vila Velha e sobre o Programa INCLUIR, assim como o projeto dos Bancos Comunitários junto ao Projeto Incluir, o reconhecimento do governo, sobre a construção dos GT's (grupos de trabalhos)

Uma sugestão apresentada é que seja feito a inclusão do FEPS no Cirandas e lançar no site esse momento tão importante.

Realização:



**Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE**

Parceria:



Perguntou-se se todos sabem o que é o CIRANDAS. Foi apresentada uma prévia sobre o CIRANDAS, que é um perfil, uma ferramenta que foi criada, assim como o Orkut e Facebook, mas voltado para a Economia Solidária, instrumento este, socializado em uma formação do CEFES para que chegue a todos os grupos.

Para descontrair, todos foram convidados para formar uma roda com e cantar a música "Momento Novo".

"1. Deus chama a gente pra um momento novo, de caminhar junto com seu povo, é hora de transformar o que não dá mais, sozinho e isolado ninguém é capaz. *Por isso vem, entra na roda com a gente também, você é muito importante, por isso vem, entra na roda com a gente também você é muito importante vem!* **(Refrão)**
2. Não é possível crer que tudo é fácil, há muita força que produz a morte, gerando dor, tristeza e desolação é necessário unir o cordão." **(Compositor: Ernesto B. Cardoso).**

ATIVIDADES DOS GRUPOS DE TRABALHO

Perguntas para facilitar a discussão em grupo:

1 - O QUE EU QUERO DO FEPS?

2 - O QUE POSSO CONTRIBUIR PARA O FEPS?

A proposta apresentada é que a formação dos grupos seja por segmentos, para que os atores possam expressar os seus desejos e o que pode contribuir para o FEPS.

- Entidades de Fomento e Assessoria (EFA);
- Empreendimentos Econômicos Solidários (EES);
- Gestores Públicos.

APRESENTAÇÃO DOS GRUPOS DE TRABALHO:

• Grupo dos Gestores Públicos:

1 - O que eu quero do FEPS?

- Reconhecimento do Fórum dos gestores como parceiros;

Realização:



**Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE**

Parceria:



- Espaço de articulação junto ao Poder Público;
- Pensar os segmentos da Economia Solidária como um todo, não separação dos segmentos;
- Formação de uma nova visão política;
- Prioridade e comprometimento com as reuniões do Fórum;
- Colaborar para melhor organização dos empreendimentos;

2 - O que posso contribuir?

- Plano e planejamento estadual e municipal;
- Encontro de Gestores;
- Operacionalizar a articulação junto ao Poder Público;
- Mapeamento geopolítico do estado para melhor garantias;
- Regulamentação das Leis;
- Raio X da Economia Solidária: qualidade e quantidade.

Grupo das Entidades de Fomento e Assessoria (EFA):

1 - O que eu quero do FEPS?

- Identidade Múltipla - que acolha a representação de todo o estado, através da regionalização;
- Sobrevivência - que seja o oásis, o maior articulador da Economia Solidária;
- Política Pública com um novo Projeto de Desenvolvimento de Vida;
- Integração de outros Movimentos, Território – base local - ponto de convergência do movimento da Economia Solidária
- Mudança de estrutura - que os empreendimentos tenham representatividade e voz, como o centro da discussão

2 - O que posso contribuir?

- Reflexão sobre nossa Identidade para construir uma nova estrutura.
- Qual o papel do Fórum? - Que os empreendimentos não morram em função da representatividade no Fórum;
- Onde queremos chegar? - O viés da renda não está sendo contemplado;

Realização:



**Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE**

Parceria:



- Clareza da identidade do Fórum, até onde vai? Até onde está?
- Troca de Experiência de todos os sujeitos envolvidos (fase inicial), ação de reivindicar seu papel político (2º momento), ganha uma complexidade com novos atores – gestor público garantindo os papéis de cada um no processo (3º momento) e passa nesta complexidade se perdendo no desdobramento onde vivemos um impasse.
- Definir esta identidade: é um espaço múltiplo, de múltiplas vozes. Construir a nova identidade.
- Devemos retomar a troca de informação, de experiência e de ação das forças parceiras, se articulando com as forças dos movimentos, promovendo a integração com outros movimentos;
- Participação no Movimento da Assembléia Popular;
- O capitalismo é o sistema em vigor que enfraquece o Movimento de Economia Solidária nas mudanças históricas que são contínuas;
- Não cabe mais a estrutura formal, é preciso mudá-la;
- Trazer o desenvolvimento local, no território onde estão as pessoas;
- Institucionalização do Fórum? - Resgatar o papel político do Fórum. Que seja uma validação dos empreendimentos de Economia Solidária, assim como das Entidades de Fomento e Assessoria. Como fazer o diálogo Campo e Cidade.

Grupo dos Empreendimentos Econômicos Solidários (EES):

1 - O que eu quero do FEPS?

- Um Fórum que trabalhe mais com os empreendimentos;
- Gostaria que o Fórum tivesse uma sede(estrutura), ou seja, uma secretaria executiva e que tivesse também um fundo específico, meio de colaboração para facilitar contatos, mobilização e articulação;
- Um Fórum que seja aberto, que seus interesses não fiquem só no papel;
- Um Fórum onde o empreendimento procure ter um pouco de prioridade e tenha possibilidade dos empreendimentos prosseguirem;
- Que o fórum seja um espaço de assessoria para os empreendimentos;

Realização:



**Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE**

Parceria:



- Quero um Fórum que tenha uma possibilidade de ajuda maior, que possa haver trocas de idéias;
- Quero estrutura e estratégias para o Fórum;
- Um Fórum mais independente;
- Uma identidade real para o Fórum;

2 - O que posso contribuir?

- Articulação com os outros Movimentos de Mulheres, Indígenas, etc...
- Usar a experiência para criação de outros Fóruns - Fórum nas bases
- Fomentos;
- Participação em outros espaços;
- Ajuda mútua entre os empreendimentos e Fazendo trocas;
- Doação de Materiais reciclável;
- Participação efetiva dos Empreendimentos.
- FEPS como espaço de validação das entidades de fomento.

Após as apresentações dos grupos, retornou-se a discussão, com considerações relevantes sobre o assunto, e percebe-se uma diversidade da discussão, que leva a um momento de reflexão sobre o que realmente queremos e como podemos contribuir com o Fórum, conforme falas abaixo:

A respeito da criação de uma Secretaria executiva, a reestruturação do Fórum é imprescindível, pois precisamos renovar o movimento, com as bases fortalecidas.

Ressalta-se que o primordial para a reestruturação do FEPS-ES é a construção de uma identidade.

Para provocar a questão, pergunta-se: O que é Fórum? Com a identidade conseguimos formar o conceito de Fórum?

Uma das lideranças defende uma estrutura organizada com papel jurídico, secretaria e recurso para custear os trabalhos através de um fundo específico. A estrutura seria composta pela Secretaria Executiva. É necessário a construção da identidade para o Fórum, pois temos que nos reconhecer como Fórum, para colaborarmos de forma efetiva.

Realização:



Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE

Parceria:



Outra fala apresenta que para reestruturar, precisamos derrubar e colocar colunas novas. É preciso pedreiros (trabalhadores/as) para isso. O Fórum somos todos nós, quando nos reconhecemos que somos. Quanto ao fundo, tudo tem gasto e como trabalhar se não tem recurso para as necessidades. Pelo menos uma estrutura mínima.

Outro participante diz que o FEPS tem limitações e é preciso ter claro o que queremos. Temos que nos reafirmar como assessoria e fomento, ou como espaço de articulações, não podemos misturar as idéias. Conforme as entidades de fomento defendem, que o Fórum assuma uma postura de articulação política.

Quanto política, o fórum dialoga com outros movimentos. Quanto assessoria, dialoga com articulações políticas.

É defendida uma redistribuição das tarefas e que tenha uma entidade para ser estrutura organizada para responder as necessidades. É preciso olhar para cada um é readequar, reassumir, participar. Organizar uma estrutura política que provoque o governo com propostas concretas. As políticas públicas têm que sair do fórum e não vir do governo para o fórum. É o Fórum que tem que definir como as políticas públicas devem ser aplicadas.

Uma reflexão apresentada sobre o que acontece normalmente, é que com tudo o que ocorre no movimento, os empreendimentos tendem a sofrer mais, pois sobrevive de sua produção, e se a comercialização não ocorre, torna-se enfraquecido. As entidades fazem a captação de recursos, mas ainda não dá conta de atender a todos os empreendimentos. As Entidades de Fomento e Assessoria que conseguem recursos para ações de Economia Solidária continuam atuando, porém muitas vezes, elas buscam outras ações. Temos que se ter clareza de tudo isso, pois as entidades continuam trabalhando, mas os empreendimentos também precisam de recursos para continuar, é preciso estabelecer prioridades.

Na fala seguinte, coloca-se que é preciso termos claro do que é um Fórum (conceito), para que não haja um desgaste e futuro esvaziamento do movimento.

Diante disso, Normeliana (facilitadora) realiza a leitura do conceito de fórum da

Realização:



**Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE**

Parceria:



cartilha do próprio FEPS-ES – 2006, pg. 18. *"Fórum: articulação política de grupos solidários, para favorecer o desenvolvimento de políticas públicas de Economia Solidária e a divulgação das idéias e as práticas da Economia Solidária."*

Sugere-se que conforme as falas apresentadas façamos os encaminhamentos a respeito da construção de uma identidade para o FEPS, que foi consenso em todos os grupos.

Esta fala apresenta que anteriormente cada segmento tinha uma visão sobre o Fórum. Os empreendimentos viam no Fórum um espaço de troca. É perceptível que o FEPS de 2001 é diferente do FEPS que temos hoje, o fórum vai passando por mudanças e com isso a identidade também. As mudanças fazem parte do processo, à medida que as coisas começam a desenvolver, a percepção do Fórum muda. Isso acontece tanto de quem esta dentro, como de quem esta fora do FEPS. As mudanças geram isso! Uma paralisação. Cita o exemplo da cobra que tem que soltar a casca para se desenvolver. É preciso romper..., precisamos nos atentar para isso, pois temos que acompanhar as mudanças para conseguir construir a identidade do FEPS. Nesta divergência de opiniões está sendo colocado o papel reivindicatório o que o movimento necessita para existir, indo além da troca de experiência. É representatividade. É preciso fazer uma revisão deste papel, senão fica esquizofrênico. Não atende ninguém, é preciso refazer essa identidade para assumir uma postura clara para todos. O regimento construído foi feito de forma que atendia, e depois não acompanhou as mudanças para atender a representatividade, não se adequou em nível de Espírito Santo e Brasil. Se a nossa identidade não é mais adequada, deve-se reconstruir, não deixando de lado o que se construiu. Que se defina uma comissão para redigir um novo regimento.

Para ajudar na reflexão, apresentou-se as seguintes perguntas:

- 1 - O que é identidade?**
- 2 - Como me apresento?**
- 3 - Como me organizo?**
- 4 - Qual papel político exerço?**

Realização:



**Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE**

Parceria:



O fórum deve ser um espaço de articulação política em torno do fortalecimento da Economia Solidária, porém as demandas públicas não atenderam a Economia Solidária, não respondendo a que vieram.

O Fórum avançou na organização dos documentos, regimento interno, mas com o passar do tempo, este se distanciou do que se quer hoje. Se hoje temos outra visão sobre o FEPS, essa visão deve ser incluída no regimento para a efetiva construção da identidade. A sugestão é tirar uma comissão para apresentar uma nova proposta de regimento para ser apreciada em plenária.

Um dos participantes entende "IDENTIDADE" como uma forma de apresentação, como nos apresentamos para os outros. Temos que questionar qual a situação dos outros Fóruns (as estruturas), como eles estão se apresentando.

Apresentou-se que o governo tem incentivado o empreendedorismo, as pequenas e médias empresas. - O que é viável financeiramente neste momento para os grupos de produção de autogestão? - Como vamos conseguir manter uma cooperativa e nos sustentarmos delas? - O Fórum deve ser um espaço para discutir essas situações. Como vamos (empreendimentos) conseguir sobreviver a essa realidade imposta pelo governo e conseguir uma sustentabilidade? A atual conjuntura trás essa crise entre os empreendimentos.

O FEPS tem que ser um espaço que apóia e defende os trabalhadores da Economia Solidária e um espaço de articulação política e validação das entidades de assessoria e fomento.

• Questões Vindas do debate e falas, destacadas pela facilitadora, a serem aprofundas:

- Criação de uma Comissão para reformular o Regimento Interno.
- Representantes do FEPS no FBES – Discutir por segmento.
- Estrutura/reforma – lugar da Economia solidária na Secretaria Assistência, Trabalho – governo do estado.
- Gestores como Parceiros.
- Não separar dos seguimentos.
- Identidade do FEPS?

Realização:



**Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE**

Parceria:



- Integração com outros movimentos?
- Fórum nas bases? Regiões/Territórios.
- Estrutura atual não atende mais.
- FEPS como espaço de validação das entidades de fomento e assessoria?
- Secretaria Executiva? Facilitar/contatos/mobilizações.
- Fundo para o FEPS?
- Ajuda mútua/ trocas entre Empreendimentos.
- FEPS – Assessoria X Articulação.

Dinâmica de integração, metodologia de ciranda – Música “LAVADEIRA”:

O sol por aí afim

Chega uma menina assim

Com uma trouxa de roupa assim

Sabão um tiquinho assim

A trouxa era deste tamanho

A água um tiquinho assim

Lava- lava-lavadeira

Quanto lava, mais cheira

(Autor desconhecido)

} Bis

OUTROS OLHARES DA FORMA DE ORGANIZAÇÃO DOS FÓRUNS

Facilitador: Daniel - Secretaria Executiva do Fórum Brasileiro/FBES

Iniciou-se o momento resgatando o que já foi trabalhado sobre identidade. Como evoluiu o movimento de Economia Solidária – um olhar para dentro. Propõe é a leitura da Cartilha da IV Plenária Nacional de Economia Solidária – Relatório final(2008), especificamente o capítulo 3 que fortalece a compreensão da identidade que aponta a necessidade de microrregionalizar para fortalecer as relações. A proposta foi acolhida para ser utilizado como subsidio no trabalho em grupo.

A identidade se constrói. É tudo o que faço! Com quem ando! Com quem faço alianças! A aproximação mostra isso. Se pensarmos em termos de movimentação em Economia Solidária é fato que houve mudanças.

Aqui no Espírito Santo possui uma diferença em relação aos outros estados. É o primeiro estado a ter um Conselho de Economia Solidária, apesar de o Fórum estar enfraquecido. É necessário diferenciar o papel do Fórum e do Conselho.

Realização:



**Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE**

Parceria:



Programas e Ações que conseguimos conquistar são fragmentados, não claros. A existência de diversos projetos que existem – há uma pressão muito grande – quem entra tem um desafio muito grande, pois discute o econômico o ambiental e o político. Não se conhece o número de empreendimentos de economia solidária no Brasil precisamente.

Cada Fórum se organiza com autonomia, por estado, por microrregiões, por territórios, tem seu formato. A maioria dos Fóruns estão centralizados nas regiões Metropolitanas. Isso traz desgaste e conflitos que diferenciam de lugar para lugar, dependendo da sua organização. Uma exceção é Santa Catarina que funciona melhor por microrregiões e o Fórum Metropolitano está enfraquecido, os regionais é que mantém o movimento.

No Rio Grande do Sul a situação está complicada.

Já em Rio Grande do Norte está muito bonito, quanto campo e cidade.

Em Minas Gerais, apesar da existência de uma Secretaria Executiva ainda há muita dificuldade de organização devido às dimensões. Funciona melhor por microrregiões.

Na Bahia a organização é através dos Territórios da Cidadania (MDA). Os fóruns de Economia solidária estão unidos com os Fóruns Territoriais e a representação é por colegiados.

No Mato Grosso do Sul não há nenhuma entidade nacional, os empreendimentos são muito fortes. As reuniões do Fórum acontecem na Central de Comercialização - espaço este gerido pelos próprios trabalhadores/as. Neste espaço, são apresentadas as demandas, o que estimula a participação dos empreendimentos. É uma resposta da IV Plenária: Para que os Fóruns funcionem, é preciso chegar à base – nos empreendimentos.

O Pará é um dos Fóruns mais antigos do Brasil. Houve um racha entre empreendimentos e entidades, criando Fóruns independentes. Hoje situação melhorou e esta havendo mais dialogando.

Em Sergipe, os empreendimentos não se apoderaram do Fórum em certo período do tempo.

Realização:



Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE

Parceria:



Em SP houve uma junção dos três segmentos – Empreendimentos, Entidades e Gestores Públicos - todos são trabalhadores da Economia Solidária e tem os mesmos direitos e deveres, conforme as diretrizes.

São Paulo e Pernambuco estão se organizando como Grupos de Trabalhos (GT's) e estão funcionando muito bem. Com isso as temáticas sugeridas nas plenárias têm conseguido caminhar e a ação do Fórum tem sido efetiva. Os GT's promovem estudos e aprofundamento de temas como: comercialização, consumo... etc, com o objetivo de fortalecer o Fórum.

O Fórum Brasileiro de Economia Solidária – FBES, esta indo para essa linha. Fórum Brasileiro somos todos nós, onde tem que melhorar o diálogo e funciona a representação da sociedade civil.

No Maranhão o Fórum é muito ligado ao extrativismo e à agroecologia, tendo assim, uma boa relação com as quebradoras de coco e com o movimento rural. Lá foi criado um Fundo de financiamento para empreendimentos gerido pelo Fórum Estadual.

A identidade do Fórum tem que ser da Economia Solidária, sendo o seu sentido. A Economia Solidária tem que crescer com identidade própria. A Economia Solidária é um movimento, ponto!

Como reavivar o fórum na atividade de Economia Solidária? Vivendo na prática a Economia solidária! O importante é conseguir juntar os debates das dificuldades dos segmentos e gerar uma expressão política de ação.

O governo, os partidos políticos e outras organizações não sabem o que é Economia Solidária e não acreditam nela, por isso temos que nos impor. Se tivéssemos que virar todos Microempreendedores, não precisaríamos dos Fóruns. E está ocorrendo uma conversa no Fórum Nacional sobre a proposta de criação do Microempreendedor Rural, o que impede a autonomia do empreendimento.

Economia Solidária é uma coisa e microempresa é outra!

A questão não é **Economia Solidária X Microempreendedor**, e sim que Economia Solidária é outra coisa. Não há nada contra a Microempresa, desde que ela esteja ligada a uma estratégia de Economia Solidária, que se organiza da forma que atende

Realização:



Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE

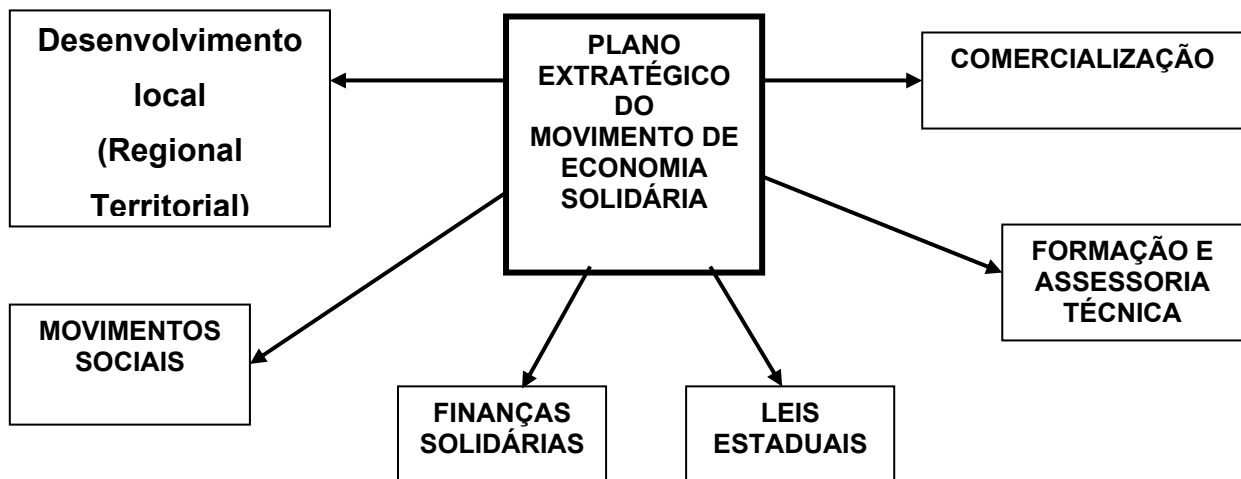
Parceria:



melhor ou se enquadra, pois não podemos esvaziar o movimento.

A pergunta é: Qual o desenvolvimento que se quer? Desenvolvimento que leva ao acúmulo de riquezas? Comparando o que está acontecendo na Economia em geral (Crise Econômica).

Não queremos formar um microempreendedor que acumule capital, mas sim, formar grupos produtivos, para que a riqueza seja distribuída.



A dinâmica da Economia Solidária é quanto à formação, assessoria técnica, entre outras. Economia Solidária quer trabalhar e produzir juntos, não simplesmente existir no mercado.

A Economia Solidária é um movimento social. A proposta que foi feita (PL 865) é que a Economia Solidária abrisse mão de sua identidade, e o Fórum teve uma importante participação, dizendo não a essa proposta, através das efetivas participações nas audiências públicas. Apesar do sucesso das audiências públicas, os resultados obtidos ainda não foram entregues.

A identidade do Fórum tem que ser a identidade do movimento da Economia Solidária. Espaço dos atores da Economia Solidária.

O Fórum é espaço para todos os atores de economia solidária, sendo um espaço de discussão. Queremos mostrar para o Governo Federal que precisamos crescer, mas sem perder nossa identidade.

Realização:



Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE

Parceria:



Economia Solidária não tem nada haver com a microempresa. É um movimento emancipatório, que propõe transformar a sociedade, por isso tentam esvaziar, enfraquecer, confundir.

Um dos participantes diz que quando entrou na Economia Solidária, a sua bandeira era o trabalho, mas depois percebeu que é muito mais complexo, que o movimento não se resume a trabalho. É difícil se manter no movimento sobrevivendo de seu empreendimento, da forma que está hoje (enfraquecido).

Muitas vezes os Fóruns só se reúnem para deliberar, e isso gera confusão, deve haver trocas de experiências, que tenha proximidade com as realidades locais.

• Abaixo segue os pontos abordados nos debates até o momento que norteiam o processo de formação:

➤ **IDENTIDADE**



Realização:



**Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE**

Parceria:



Com a música "Desengonçada" de Bia Bedran, motivados por uma integrante, todos foram convidados a retomar as atividades, com muita descontração e animação em um grande círculo.

Vem dançar, vem requebrar }
Vem fazer o corpo se mexer } refrão
Acordar }

É a mão direita, mão direita, mão
Direita agora,
A mão direita, que eu vou acordar.
É a mão esquerda, a mão esquerda,
A mão esquerda agora
As duas juntas que eu vou acordar

Vem dançar, vem requebrar }
Vem fazer o corpo se mexer } refrão
Acordar }

É o ombro direito, é o ombro direito,
É o ombro que eu vou acordar.
É o ombro esquerdo, é o ombro
Esquerdo

Os dois juntos que eu vou acordar

Vem dançar, vem requebrar }
Vem fazer o corpo se mexer } refrão
Acordar }

É o cotovelo direito, é o cotovelo
Direito

É o cotovelo que eu vou acordar
É o cotovelo esquerdo, é o cotovelo
Esquerdo

Os dois juntos que eu vou acordar

Vem dançar, vem requebrar }
Vem fazer o corpo se mexer } refrão
Acordar }

É o braço direito, é o braço direito

É o braço que eu vou acordar
É o braço esquerdo, é o braço
Esquerdo

Os dois juntos que eu vou acordar

Vem dançar, vem requebrar }
Vem fazer o corpo se mexer } refrão
Acordar }

É o joelho direito, é o joelho direito

É o joelho que eu vou acordar
É o joelho esquerdo, é o joelho
Esquerdo,

Os dois juntos que eu vou acordar

Vem dançar, vem requebrar }
Vem fazer o corpo se mexer } refrão
Acordar }

É o pé direito, é o pé direito, é o
Pé direito agora

É o pé direito, que eu vou acordar
É o pé esquerdo, é o pé esquerdo
É o pé esquerdo agora

Os dois juntos que eu vou
Acordar

Vem dançar, vem requebrar }
Vem fazer o corpo se mexer } refrão
Acordar }

É a cabeça, os ombros, as mãos,
Cotovelos e braços

Que eu vou acordar

A cintura, a barriga, o bumbum,

Os joelhos

Tudo junto que eu vou acordar.

Realização:



Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE

Parceria:



Após um resgate das atividades realizadas anteriormente, e o que ficou bem visível foi sobre a identidade do Fórum e que precisamos aprofundar mais sobre a composição da estrutura do FEPS. O que queremos para partir para os trabalhos de grupo.

Foram apresentadas algumas observações para continuação dos trabalhos:

- Foi proposto que seja feito o muro de elogios que foi aprovado;

- Ver anexo III: MURO DOS ELOGIOS

- Para que sejamos objetivos em nosso trabalho;
- Lembrou-se que foi definido na última plenária que este encontro será deliberativo.

APRESENTAÇÃO DA ESTRUTURA DO FBES:

Momento que possibilite reanimação do FEPS

Facilitador: Daniel – Secretaria Executiva do Fórum Brasileiro

A estrutura do FBES tem como base as entidades nacionais e os fóruns estaduais. Antes da IV Plenária haviam 16 Entidades de Fomento e Assessoria Nacionais e 03 representantes dos 27 Fóruns estaduais, totalizando 97 participantes.

Houve um conflito que ficou até agora no PL 865, a maioria das pessoas queria que os Fóruns fossem um Movimento Social e Político e havia setores da CUT/Central Única dos Trabalhadores, do PT/Partido dos Trabalhadores que queriam que fosse um espaço de articulação sem função política. O Fórum tem como núcleo os empreendimentos como base do movimento. Parcela da CUT e gestores pensam em manter a troca de experiências.

Muitos estavam insatisfeitos com as Entidades Nacionais e com o que estava vindo de cima pelo FBES. Os estados fizeram documentos, que foram sistematizados e trabalhados na caravana da IV plenária, que chegou ao documento da IV plenária.

A partir da 4ª Plenária, o Fórum Brasileiro de Economia Solidária se reestruturou. Houve encontros regionais, e a partir desses encontros, foi feita a sistematização, que

Realização:



Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE

Parceria:



quando ficou pronta voltou para as regiões. A partir daí, foram divididos em 4 eixos:

- **Produção, Comercialização e Consumo Solidário**
- **Formação**
- **Finanças Solidárias**
- **Marco Legal**

É imprescindível para todos participantes e para quem entrar no FEPS, conhecer o documento da IV Plenária.

Para as entidades nacionais terem vaga no FBES tem que estar atuando em sete Fóruns estaduais comprovadamente. Ou seja, para ser uma Entidade Nacional tem que ser reconhecidos por 7 Fóruns estaduais. Até o mês de Agosto os Fóruns têm uma tarefa, validar as entidades que estão participando.

Atualmente o FBES é composto de:

- 7 Entidades Nacionais:
 - UNISOL;
 - UNICAFES;
 - IMS;
 - CÁRITAS;
 - REDE ITCP - Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares;
 - ANTEAG - Associação de Trabalhadores em Autogestão;
 - UNITRABALHO.
- Fóruns estaduais de 27 estados:
 - 100 à 150 micro-regiões/nacionais.
- Rede de Gestores: 200 municípios:
 - 10 à 15 redes estaduais.
- O que diz o documento da IV Plenária quanto à participação dos gestores:
 - ▶ Por um lado, os participantes não se manifestam como movimento.

Realização:



Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE

Parceria:

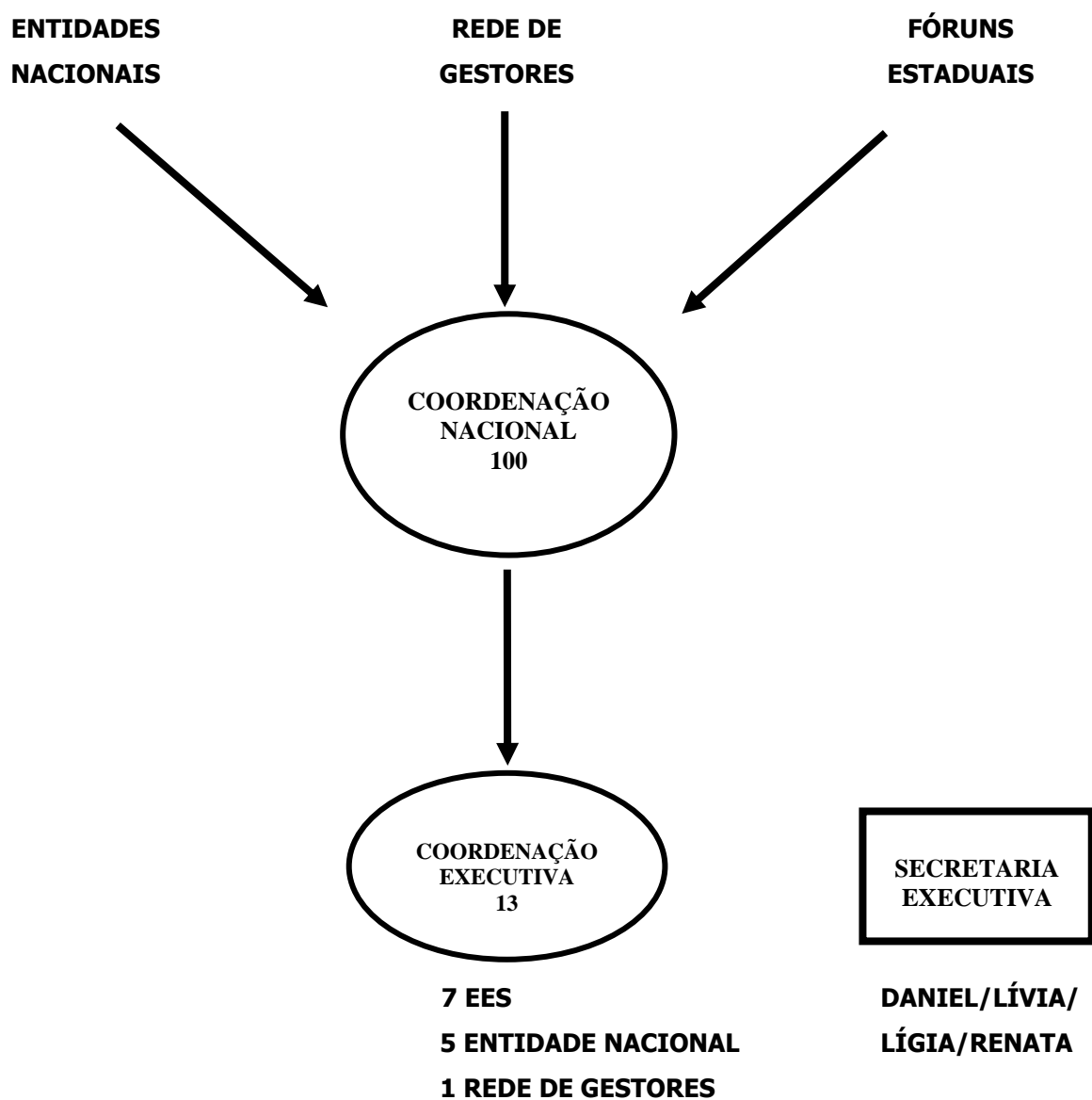


► Por outro, os gestores tem demandas políticas.

O que ficou definido é que os gestores participem como Rede de Gestores. Exemplo da SENAES – Como seria a negociação das políticas públicas.

É preciso que haja um momento onde EES, EAF e Gestores se reúnam antes de levarem para a plenária as demandas. As plenárias devem ser preparadas antes e cada segmento deve apresentar a pauta. É preciso se organizar.

- A representação da Coordenação do Fórum Nacional é composta por 100 representantes, da seguinte forma:



Realização:



**Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE**

Parceria:



- **Composição da Coordenação Nacional - 100 representantes:**

- 3 Representantes dos 27 fóruns estaduais: Totalizando 81 participantes.
 - ▶ Os 3 representantes estaduais **não precisam necessariamente ser os coordenadores do Fórum;**
 - ▶ 2 de EES;
 - ▶ 1 de EFA (quem já é de EFA Nacional não pode ser escolhido).
- 7 de Entidades Nacionais.
- 12 de Rede de Gestores.
 - ▶ 2 são de representantes de gestores nacional;
 - ▶ 10 são de representantes de gestores regionais - 2 por cada região.

As decisões não são tomadas por um grupo de iluminados, e sim por todos. O FEPS tem que discutir politicamente. A base tem que conversar. Vai ter que avaliar os programas. Mesmo que não tenhamos uma solução imediata para o Fórum Estadual, temos que expor nossos problemas e angústias para os outros Fóruns, para que haja uma troca de experiências.

Um dos participantes afirma: mesmo que não tenhamos uma solução imediata para o Fórum Estadual, temos que expor nossos problemas e angústias para os outros Fóruns, para que haja uma troca de experiências.

Os empreendimentos deixam de participar das plenárias porque na maioria das vezes não entendem e não querem discutir as questões políticas.

O FEPS não tem uma pauta definida. Anteriormente um dos requisitos para os empreendimentos participarem das feiras era preciso ter presença nas três últimas plenárias do FEPS.

Muitas vezes o que ocorria nas plenárias era que os empreendimentos não eram consultados sobre o que eles queriam.

Realização:



Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE

Parceria:



A Participação De Gestores Públicos Nos Fóruns

Outro tema dialogado com Daniel foi que os gestores participem das plenárias dos Fóruns é importante, pois são representantes do governo e precisam desse espaço de discussão, mas os empreendimentos ainda têm receio dessa participação. Nesse sentido, na III Plenária foi discutido sobre a retirada dos gestores ou a manutenção enquanto Rede. Sendo assim, na IV Plenária(2008) foi decidido que eles participem enquanto Rede de Gestores. Não pode ter no Fórum um representante do governo, discutindo ações de governo. Pois, em vários momentos os EES e as EAF precisam discutir ações com o governo. Quando necessário se reunir com o governo, o Fórum vai até ele.

O FEPS no 1ª momento era uma troca entre EES. Hoje somos um espaço de múltiplas vozes. O gestor tem um espaço para eles discutirem. Muitas vezes os EES tem a expectativa de que o Fórum represente-os politicamente. A Economia Solidária é movimento social. A comissão do Fórum muitas vezes era chamada para responder pelos EES. O grande desafio é articular os EES em Rede. Ex.: os catadores estão se articulando em Rede.

É fato que hoje o Fórum não é mais espaço de debates, ele agora é um espaço de articulação de EES.

Atualmente só tem a UNISOL e UNICAFES representam os EES. Os EES devem se reunir um dia antes para se organizarem para a Plenária do FEPS.

Na conversa com Daniel é pontuado por Marli que no Fórum de Itaguaçu os EES levantaram assuntos que é importante para eles.

Destacado também por outro participante que as redes de representação dos empreendimentos precisam ser fortalecidas, pois no Espírito Santo, por exemplo, a UNICAFES, tem 5 cooperativas filiadas.

Daniel prossegue afirmando que a UNICAFES e a UNISOL concorrem com a OCB. O nosso povo tem mania de achar que não tem conhecimento. A formação deve ser feita de EES para EES.

Realização:



**Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE**

Parceria:



- A Coordenação Executiva são da Coordenação Nacional – 13 participantes:
 - 7 de EES
 - ▶ 2 do norte, 2 do nordeste, 2 do sudeste, 1 do centro-oeste e 1 do sudeste.
 - 5 Entidades Nacionais
 - 1 Rede de Gestores

Na Reunião da Coordenação Nacional de agosto próximo será eleito a nova Comissão Executiva.

- A Secretaria Executiva é composta de 4 pessoas:
 - Conforme orientação política do FBES, todos são pagos com produtos.
- Critério obrigatório, conforme documento da IV Plenária:
 - Ter um fundo;
 - Cadastro de EES;
 - Ter uma Secretaria Executiva;
 - Qualquer instância tem que ter 50% de mulheres.
 - ▶ A Secretaria Executiva é liberada para trabalhar à disposição da articulação política do Fórum Brasileiro.

● Situação Financeira do Fórum Nacional

O custo do FBES é de R\$ 600 a R\$ 800 mil reais por ano que é destinado ao pagamento da Secretaria Executiva (salário de 4 a 5 pessoas e estrutura), reuniões da coordenação executiva (16 participantes), reuniões da coordenação nacional, reuniões de GT (Grupo de Trabalhos), encontros regionais.

- Quem apóia é a Secretaria de Desenvolvimento Territorial (SDT/MDA) através de uma entidade proponente, escolhida pela Coordenação Executiva.
- Como o Fórum pode assumir esses pagamentos se não é pessoa jurídica?

A coordenação do FEPS tentou fazer um fundo, mas não obtiveram êxito. O dinheiro está guardado até que se resolva o que fazer.

O Fórum necessita de criar um grande guarda-chuva político de articulação (financeiramente, comercialmente e juntos dos movimentos sociais). Para isso é

Realização:



Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE

Parceria:



preciso fazer um grande plano de estratégico do Movimento de Economia Solidária, Leis estaduais, formação e assistência técnica, finanças solidárias, comercialização, desenvolvimento local.

● O Desafio das políticas

- Que o FPES tenha uma Secretaria Executiva – incluir no projeto do estado um recurso que possa favorecer essa necessidade.

Às vezes os programas nacionais parecem que esvaziam o fórum. A questão é o como? As políticas públicas estão fragmentando ações, e estão coladas as entidades e não aos Fóruns.

Os Fóruns têm que ter uma formação política – ter relação com os movimentos sociais para integrar as políticas. Discutir de forma orgânica. Caso não, se tornará executor de políticas públicas. Ao fazer um plano estratégico do Movimento de Economia Solidária, fica mais fácil de avançar: como vai ser a comercialização, a assessoria Técnica, quanto as Leis, as finanças solidárias, a relação com Movimentos Sociais, a formação (popular que dialogue com o saber acadêmico), Desenvolvimento Local (regional ou territorial).

A plenária não é para questões técnicas.

● Propostas de temas para estudo que contribui para formação no Fórum:

- Economia Verde;
- PL 865;
- Construção de estratégias para o Fórum;
- Organizar a Economia Informal.

● Perspectivas: conjuntura

Em 2012 deverá acontecer A V Plenária Nacional de Economia Solidária. Os Fóruns estaduais que irão decidir.

A pauta para este momento é:

- **PL 865** para Economia Solidária;

Realização:



Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE

Parceria:



- Avaliação do Triênio;
- Planejamento estratégico em orientações política;
- Eleição da Comissão Executiva.

É importante entender que a IV Plenária Nacional de Economia Solidária olhou para dentro. A conjuntura do movimento nos exige ter um momento para fora.

- O objetivo da V Plenária Nacional é para a Economia Solidária mostrar para que veio (um olhar para fora).
 - ▶ O que a Economia Solidária tem para mudar este mundo?
 - ▶ O que a Economia Solidária pode contribuir para o mundo?
- Apresentar ações para fora do movimento pode contribuir:
 - ▶ Erradicação emancipatória da miséria e da riqueza extrema;
 - ▶ Conceito de desenvolvimento a partir do local, do território, para ser feliz;
 - ▶ Questão ambiental;
 - ▶ Debate do PL 865 pode ajudar a Organizar a economia informal e/ou popular que faz reprodução da vida, local, familiar para eles se organizarem de forma coletiva;
 - ▶ Radicalizar a democracia para o plano econômico - (por exemplo, discutir o Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT).

Diante de tudo o que foi colocado, encaminha-se para os trabalhos em grupos com os seguintes questionamentos:

1) COMO O FÓRUM ESTADUAL VAI SE ORGANIZAR? (NOVA ESTRUTURA DO FÓRUM)

2) QUAL ESTRUTURA?

3) REPRESENTAÇÃO NO FBES?

4) FUNDO DO FÓRUM? COMO FUNCIONA?

Realização:



**Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE**

Parceria:



Quanto a propostas de divisão de grupos, apresentaram-se duas propostas que foi encaminhada para votação.

- Separar por segmentos.
- Juntar os empreendimentos e entidades de assessoria e fomento.

Foi feita uma intervenção para que não seja feita a votação, pois gera uma idéia de vencidos e derrotados e não é esse o objetivo.

É propõe que seja estipulado um tempo menor para os grupos, e que a discussão seja a maior parte em plenária.

Decidiu-se então que a divisão fosse feita por segmentos.

- Material para aprofundamentos, distribuído para os três os grupos de segmentos: Capítulo 3 – Natureza, estrutura e forma de funcionamento do FBES da Cartilha da IV Plenária Nacional de Economia Solidária – Relatório final(2008).

APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS DE GRUPOS

• ENTIDADES

- Coordenação Estadual Executiva – 7 pessoas
 - ▶ 4 EES
 - ▶ 3 Entidades } Vindo dos Fóruns/Redes Regionais ou Locais
- Representatividade no Fórum Brasileiro
 - As entidades abriram mão da Coordenação Executiva do FBES, neste momento de transição.
- Centro Público
 - ▶ Só comercializa participando do movimento
- Nova discussão sobre a estrutura necessária para o Fórum fortalecer suas ações.
- Pensar a participação dos membros independente da representação.
- Seguindo o material da 4ª plenária no que se refere à estrutura e forma de funcionamento: foi lido o material e aberto uma discussão.
- Território de organização das microrregionais.
 - ▶ O formado por representantes dos fóruns microregionais (territórios) e por representantes dos gestores.

Realização:



**Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE**

Parceria:



- ▶ As entidades participem nas microrregionais onde elas estão.
- 4 oficinas do CFES para formar as microrregiões, promover o coletivo local - a regionalização.
 - ▶ Proposta – mostrar nesta oficina as agendas do fórum. Usar os colegiados do território para apresentar a Economia Solidária.
- Conjunto de agendas seja socializado que ajuda na organização.
- SECRETARIA EXECUTIVA
 - ▶ Criar uma estrutura mínima para dinamizar as organizações possíveis posterior.
 - ▶ Colocar no projeto com o governo estadual (só no futuro) contratação de alguém para a executiva.
 - » Provisoriamente:
 - Usar emenda parlamentar
 - Agente do Brasil Local para ser da Secretaria Executiva? (Falar com o coordenador)
 - » Projeto Rede América
 - Até o dia 06/08/11
 - 30 mil dólares
 - Geração de Trabalho e Renda
 - Formação Cirandas?
 - Entidade de Base para enviar o projeto - (GG5).
 - ▶ Secretaria liberada para executar e articular a organização no Estado.
- Temos um Fórum em Itaguaçu, Vila Velha, Cariacica e como a partir deles podemos estruturar o Fórum Estadual?
- Recompôr a executiva estadual.
- Rede Estadual de Gestores.
 - ▶ Plataforma para Economia Solidária.
 - ▶ Compromisso com Fórum de Economia Solidária.

Realização:



Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE

Parceria:



➤ Relação com movimentos e Conselhos.

▶ Fica para o Planejamento.

● GESTORES

➤ COORDENAÇÃO ESTADUAL COMPOSTA POR 7 INTEGRANTES:

▶ 5 EES;

▶ 1 Entidade;

▶ 1 Gestor (Rede Estadual);

➤ Plenária a cada 2 meses, ordinariamente.

➤ Podendo ser convocada extraordinariamente pela Comissão Executiva.

➤ Local/SEDE/Referencia:

▶ Casa dos Conselhos – Vitória;

▶ Sala no Mercado São Sebastião.

➤ Plenária.

▶ Redes.

■ REDESOL;

■ REVIVESOL;

■ Outros...

▶ Fóruns Locais.

■ Itaguaçu;

■ Municípios sem Fórum.

● EMPREENDIMENTOS

➤ REPRESENTANTES DO FÓRUM ESTADUAL NO FBES:

▶ **João.**

▶ **Iraneide.**

▶ **Marly (suplente).**

➤ FUNDO DO FÓRUM:

▶ Sim! - Como?

■ Dinheiro, serviços, produções e instrumentos de trabalho e captação de

Realização:



Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE

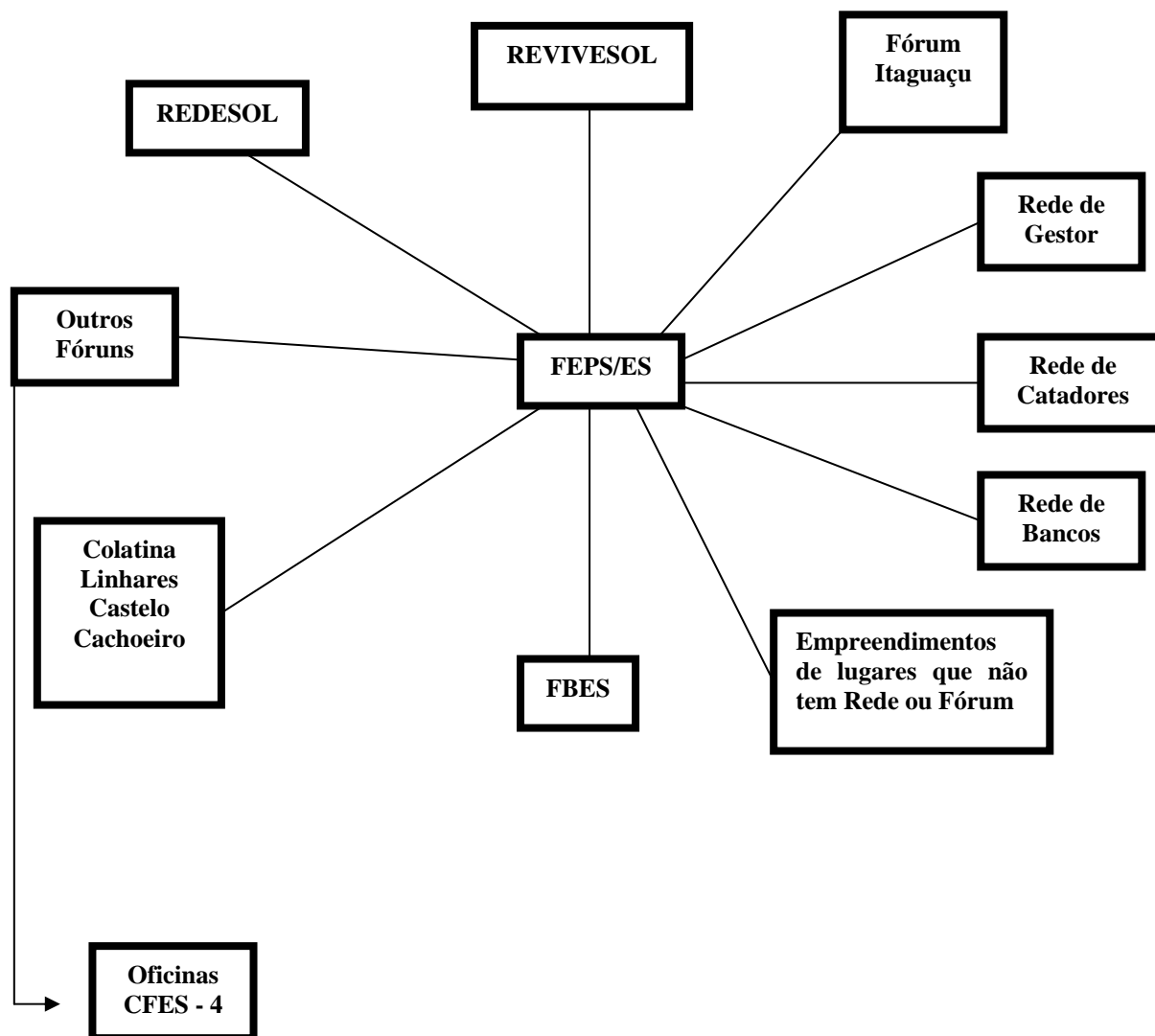
Parceria:



recursos.

➤ **ESTRUTURA DO FEPS:**

▶ Para participar do FEPS é necessário fazer parte de Rede, Fórum, grupo de estudo...



➤ **NAS PLENÁRIAS DO FEPS:**

▶ Representação das redes:

- 2 da Rede de Cariacica.

Realização:



Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE

Parceria:



- 2 de Vila Velha.
 - 2 de Itaguaçu.
 - Rede de catadores.
 - representação dos empreendimentos ou EFA de onde não tenham fórum.
- COMISSÃO EXECUTIVA DO FEPS:
- ▶ 4 de empreendimentos;
 - ▶ 3 de Entidades;
- ESTRUTURAÇÃO DO FÓRUM REGIONAL:
- ▶ Oficina Local do CFES para começar a estruturação do fórum regional com empreendimentos (nível estadual).
 - ▶ Dia pago na casa se um evento maior.
- PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO FEPS:
- ▶ Projeto junto ao CEES com verba do governo do estado;
- LOCAL DA SECRETARIA EXECUTIVA;
- ▶ Sala do mercado São Sebastião para o escritório do FEPS.

ENCAMINHAMENTOS DEPOIS DAS PROPOSTAS APRESENTADAS PELOS GRUPOS DE TRABALHOS:

- Duas propostas foram apresentadas sobre a composição da Coordenação do FEPS – Comissão Executiva.
- **1º- 7 pessoas - sendo 5 EES, 1 e de entidade e 1 de Gestores.**
- **2º- 7 pessoas- sendo 4 EES e 3 de entidades.**
- ▶ Foi aprovada a segunda opção já que os gestores não podem mais representarem o órgão/sua instituição no FEPS- agora precisará se organizar uma Rede de Gestores. Nada impede que uma pessoa como militante participe da plenária do fórum. Todavia, não terá direito a voto.

Entretanto a reflexão continuou, onde houve o questionamento dos gestores quanto

Realização:



**Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE**

Parceria:



essa definição, sendo explicado que a participação no fórum é para a sociedade civil e que os gestores devem se organizar em rede integrando-se como sociedade civil. Mesmo que os gestores estejam articulados em rede, o espaço para construir as políticas públicas é no conselho e não na estrutura de comissão executiva. Os conselhos foram construídos para que os empreendimentos não percam seu espaço.

Apresentou-se que atualmente não há nenhuma possibilidade da rede de gestores estarem no conselho. O que deve ser discutido é quais são as vantagens e desvantagens de não participarem da comissão executiva.

Outra fala, é em relação ao compromisso desses gestores com o movimento, eles continuarão participando em todos os momentos? Vai haver interação? Muitas vezes, nos momentos importantes do Fórum não são liberados para participar. Isso vale também para as entidades.

Uma observação apresentada é a participação por motivação, pois há o problema que após um período os atores não continuam por motivo de não continuação na função e com isso deixam de participar.

Estas questões quanto a participação dos gestores foram apresentadas na IV Plenária Nacional de Economia Solidária.

"A representação de gestores públicos nos Fóruns deve ser em rede, e não de modo individualizado. Desta maneira, os gestores trazem um debate que não reflete apenas as sua atuação específica, mas o debate mais amplo de políticas públicas para a economia solidária. O que importa é os gestores estarem organizados e representados em rede, de qualquer nível da federação (municipal, estadual, federal). (FBES – Fórum Brasileiro de Economia solidária -2008, pg. 58).

Mesmo depois, das falas a proposta para a composição comissão foi mantida e retomada discussão da quantidade de pessoas na Comissão Executiva – 9 ou 7. Decide que continuará com 7, conforme está na segunda proposta, e quanto aos pactua que quando os gestores estiverem organizados em rede, os mesmos podem solicitar ao FEPS a entrada na comissão executiva, e até lá o coletivo vai amadurecendo a idéia. E quando este dia chegar voltará discutir tal questão.

Realização:



**Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE**

Parceria:



Quando não tiver a integração em nenhum dos três segmentos – EES, EFA ou gestores – a pessoa pode participar como militante, mas não terá direito à voto.

• **PERIODICIDADE DA PLENÁRIA:**

- **Plenária bimestral ordinária** – acontecer de forma itinerante, rotativa.
 - ▶ **Plenária extraordinária** - caso haja necessidade será convocada pela Comissão Executiva.
 - ▶ A comissão executiva se reunirá mensalmente.

• **Oficina Local do CFES**

A proposta apresentada é usar as oficinas locais do CFES para articular/fomentar o surgimento de fóruns locais. Lembrou-se que há o Curso Estadual que tem recurso de transporte, porém deve ser verificar a possibilidade de acontecer com esse objetivo. Também deve articular com os municípios recursos para que isso aconteça.

- 4 Oficinas Locais
 - ▶ Para começar a estruturação do fórum regional/Locais/Territoriais, em consenso a proposta apresentada pelos EES e EFA.
 - ▶ Uma delas voltada para os indígenas
 - ▶ Territórios

• **Participação nas plenárias**

- Os locais onde houver redes/fóruns municipais reconhecidas pela plenária do FEPS:
 - ▶ 2 representantes de redes/fóruns municipais
 - ▶ Fica aberta a participação por locais/municípios onde não há organização de redes/fóruns municipais. Porém, neste caso, para votação deve ser organizar por município, pois o voto será por representatividade, "1" por município.
 - ▶ A plenária é aberta a todos que desejam participar, incluindo representantes de outros movimentos, sem direito a voto.

Observou-se que este formato é um experimento, pensando na melhoria e no desenvolvimento do FEPS e da Economia Solidária.

Realização:



**Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE**

Parceria:



• **COMPOSIÇÃO DA PLENÁRIA ESTADUAL A PARTIR DE 2012:**

- A - 2 representantes por Rede/Fórum (municipal/ regional/ territorial) reconhecido pelo FEPS (sendo pelo menos 1 de empreendimento).
- B – EES, EFA e Gestores onde não possui fórum municipal, regional ou territorial, vindas dos municípios, devem ser cadastrados no FEPS.
 - ▶ OBS.: Terá direito á 1 voto por município na plenária.
- C – Militantes e representantes individuais não têm direito a voto.

• **REPRESENTAÇÃO**

- Somente “A” poderá representar o FEPS e participar da Comissão Executiva;
 - ▶ Nas plenárias de 2011 ainda continuarão as votações como está acontecendo hoje.

• **TRANSIÇÃO**

- A Comissão Executiva trabalhará em função da organização para que se aplique a partir de 2012 a nova estrutura aprovada.

• **A Comissão Executiva será composta por (7) integrantes:**

- 3 Entidades
 - ▶ ITEES-UFES – Vidal
 - ▶ MOVIVE - Itamarcos
 - ▶ Chão Vivo - Arildo
- 4 EES
 - ▶ Banco Sol – Normeliana
 - ▶ Blocos Terra – Alessandra
 - ▶ Bem Nutrir – Zilda
 - ▶ Bem Arte Moda - Martinha

• **PROPOSTA PARA COMISSÃO EXECUTIVA ENCAMINHAR:**

- Definir sobre o Fundo do Fórum na próxima plenária.
 - ▶ Propor possibilidade de financiamento para contratar uma secretaria para o projeto em 2012 - Projeto da Rede América via o IGG5

Realização:



Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE

Parceria:



► Contratação de 1 ou 2 pessoas pelo edital da Rede América através do CNPJ do Instituto GG5 (Vila Velha – região Terra Vermelha).

● REPRESENTAÇÃO DO FEPS NO FBES:

Apresentaram-se os nomes: Marli – Itaguaçu representando campo e Sr. Joãozinho representando cidade + Iraneide como suplente. E as entidades de fomento decidiram que até dezembro de 2011 não tem condição de assumir esta representação. Neste sentido, ficou de encaminhar ao FBES a possibilidade dessa vaga da EFA ficar para os EES, onde Iraneide assumiria essa representação.

➤ Representação:

► Sr. João }
► Marly } Titulares EES

► Iraneide } Suplente EES, com proposta da vaga EFA vir para EES.

● LOCAL DAS PLENÁRIAS DO FEPS:

- Tentar o espaço no Mercado São Sebastião junto à Prefeitura de Vitória
- Plenárias podem ser itinerantes, rotativas, como forma de ajudar a estruturação regional.

● CONSELHO ESTADUAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA (CEES)

- Definir duas vagas na próxima plenária para participação no Conselho.

● Planejamento estratégico do FEPS:

- Elaborar um projeto junto ao CEES com verba do governo do estado;

O encontro foi fechado com momento em que os participantes expuseram seus desejos para o FEPS na continuidade do ciclo da vida, e simbolicamente cada um/a falava seu desejo e entregava a algum participante uma ciranda-caracol desenhada no papel da fibra de bananeira e com banana passas amarrada por traz da ciranda.

Realização:



Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE

Parceria:



Momento de muita satisfação e emoção para os mesmos.

• DELIBERAÇÕES DO ENCONTRO DE REESTRUTURAÇÃO ENCAMINHADAS PARA A COMISSÃO EXECUTIVA:

- Definir uma comissão para redigir um novo regimento interno.
- Criação da Comissão para que as imagens sejam compartilhadas com o coletivo, até mesmo a Memória do FEPS: Rita, Itamarcos, Tide e Iraneide.
- Comissão Executiva ser composta por 4 empreendimentos e 3 entidades. Caso os gestores se organizem em rede, apresentam os representantes, a proposta de integra a essa comissão executiva. Onde em plenária se tomará a decisão.
- Plenária estadual ordinária de 2 em 2 meses e caso seja necessária, plenária extraordinária.
- Composição da plenária do FEPS: (A) 2 representantes por rede / fórum reconhecido pelo FEPS (sendo pelo menos 1 de empreendimento) + (B) EES, gestores e entidades vindos dos municípios, ainda não articulados em rede ou fóruns, poderão ser cadastrados no FEPS, porém nas plenárias os EES, EFA e gestores, se articularão por município para o processo de votação. E este conjunto terá somente direito a 1 voto + (C) convidados e militantes individuais que não possuem direito a voto.
- Somente poderão representar o FEPS e participar da comissão executiva o grupo tipo (A).
- Nas plenárias de 2011 ainda continuarão as votações como está acontecendo hoje, o processo de reestruturação entrará em vigor a partir das plenárias de 2012.
- Plenárias podem ser itinerantes, rotativas, como forma de ajudar a estruturação regional.
- Espaço para Fórum Estadual – tentar o espaço no Mercado São Sebastião junto à Prefeitura de Vitória.
- Secretaria Executiva, ver possibilidade de financiamento. Encaminhamento: recompor a secretaria executiva através da contratação de 1 ou 2 pessoas pelo edital da Rede América através do CNPJ da entidade de fomento GG5 (Vila Velha –

Realização:



**Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE**

Parceria:



região Terra Vermelha) - Itamarcos e Leonora ficaram na responsabilidade de elaborar o projeto, pois o prazo é até 02 de agosto de 2011.

- Representantes do Fórum Estadual para o Brasileiro: Marli – Itaguaçu representando campo e Sr. Joãozinho representando cidade + Iraneide como suplente. E as entidades de fomento decidiram que até dezembro de 2011 não tem condição de assumir esta representação. Neste sentido, ficou de encaminhar ao FBES a possibilidade dessa vaga da EFA ficar para os EES, onde Iraneide assumiria essa representação.
- Representantes da Comissão Executiva do FEPS/ES: Arildo, Itamarcos, Vidal – representando as EFA; Normeliana, Alessandra, Martinha e Zilda – representando os EES.
- Conselho Estadual está com duas vagas em aberto, sem representante do FEPS, na próxima plenária decidirá sobre este assunto.
- Sobre o Fundo do FEPS também conversará na próxima plenária.
- Oficinas Locais: Utilizar as cinco oficinas do CFES para começar a estruturação do fórum regional, promovendo assim o coletivo local - a regionalização - mostrar nestas oficinas as agendas do fórum estadual. As EFA devem participem nas microrregionais onde elas estão.
- Planejamento Estratégico do FEPS – projeto junto ao CEES com verba do governo do estado.
- Território de organização das Microrregionais. Usar os Colegiados do Território para mostrar a Economia Solidária. A participação dos municípios que possui Território tem que ser no Território que estão localizados.

- Fotos do encontro se encontram em: www.cirandas.net/feps

REFERÊNCIAS:

FBES – Fórum Brasileiro de Economia solidária. Cartilha da IV Plenária Nacional de Economia Solidária – Relatório final(2008). Capítulo 3 – Natureza, estrutura e forma de funcionamento do FBES – pág. 153-63.

Realização:



Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE

Parceria:



FEPS-ES – Fórum de Economia Popular Solidária do Espírito Santo. REFLEXÃO

- CONSUMO ÉTICO EXPERIÊNCIAS – ECONOMIA SOLIDÁRIA”. Publicação em 2006, pg. 18).

• Anexo I: MURO DAS LAMENTAÇÕES

- Que pena! Na hora “H” não participei.
- A morte de Maria Augusta...
- Socorro aos empreendimentos.
- A fragmentação do “movimento” da EPS.
- A fragilidade dos empreendimentos.
- Onde estão os 1º atores da Economia Possível.

• Anexo II: CIRANDA DOS 11 ANOS DO FEPS-ES

CIRANDA DOS 11 ANOS DO FEPS-ES: O QUE MAIS MARCOU AO INICIAR NO FEPS-ES?	
1998	- Início de papo
1999-2001	- Vida - Desenho de uma árvore crescendo
2001	- Folder do grupo “OBROTO” – Cooperativa solidária de Alimentos Orgânicos do Estado do ES.
	- Folder do grupo “SUPERCOONFEX” – Cooperativa de Profissionais de Confecções do Estado do Espírito Santo
	- FOCOOPES - Novos rumos/nova era..., de minha vida... - Marcou: * O início * A presidência da COONFEX
	- Desenho de uma árvore com um olho
	- Criação do Fórum - O que mais marcou: 11 anos de resistência da Supercoconfex. - Folder da Supercoconfex.
2001	- Participação da criação do FOCOOPES
2002	- Curso do FEPES/ES na UFES
2003	- 1º Encontro de EES/FSM
2004	- II Encontro de RBSES- Guarapari

Realização:



**Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE**

Parceria:



2002	- Gente – Sonhos - Ação – realizações - Participação – Entrega - Curso Formação Economia Popular Solidária e Cooperativismo Popular na UFES – Cáritas e UFES e NE
	- Cáritas / ASCAVIVE - UFES – Curso ECOSOL e Cooperativismo - Plenárias do FEPS – Sala do IPAV
	- Aprendizado... - Construção Coletiva... - Busca de novos Caminhos...
	- Participar do Fórum - Encontro Nacional em Guarapari.
	- Revista "FEIRAS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA 2005-2008. Experiências ensinantes e aprendentes". Instituto Marista de Solidariedade – IMS - Folder da 4ª Feira Estadual de Economia solidária e Agricultura Familiar – 13 a 16 de Dezembro de 2007. - Cartão da REDESOL. - Teia da Cultura no Ibirapuera.
2003	- Conheci a Econ. Sol. Em 2003 na palestra do Ademar Bertuci em Cachoeiro. - O que me marcou é o programa de Vida que se propõe dentro deste movimento. Hoje trabalhando diretamente na Pref. De Cachoeiro e ter desenvolvido o TCC.
	- conhecer uma nova economia que pudesse ser uma estratégia para o desenvolvimento local de comunidades que não tinham acesso e oportunidades de transformação.
	- Levantamento EES - Criação da SENAES.
	- Participar da 1ª Conferência Est. ECOSOL; - contribuir no Desenvolvimento do REVIVESOL; - Integrar novos Trabalhadores ao FEPS - Ter a possibilidade de atuar no campo das Finanças Solidárias e Desenvolvimento Local.
	- Determinação das pessoas envolvidas em ajudar os empreendimentos - Pessoas totalmente envolvidas em construir um mundo melhor. - Esse momento: Com a grande fala da Antônia em fortalecer os empreendimentos que estão enfraquecidos.
	- Construções coletivas como possibilidade nas ≠ experiências (Produção, Formação...)
	- Da militância do Movimento Estudantil para a militância da Economia Solidária em 2003/2004. - O que me marcou: * A possibilidade de nova economia * Curso ECOSOL Assembléia Legislativa * Conferência em 2005 * A Lei em 2006 * A conferência em 2010 * O CEES * Trabalhar no movimento * CFES * IMS * GT de Comercialização * Grupo Gestor CPES
	- Fórum Brasileiro de Economia Solidária - Revista: ECONOMIA SOLIDÁRIA EM DESENVOLVIMENTO. MTE , SENAES
- Folder do I ENCONTRO ESTADUAL DE EMPREENDIMENTO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA - Crachá do II Encontro Nacional de REDE BRASILEIRA DE SOCIOECONOMIA SOLIDÁRIA, realizado em Garapari. - Folder da I FEIRA CAPIXABA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA	

Realização:



**Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE**

Parceria:



2004	<ul style="list-style-type: none"> - GT regionalização - Cartaz do I ENCONTRO ESTADUAL DE EMPREENHIMENTO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA – Economia Solidária e as Políticas Públicas Necessárias ao seu Desenvolvimento. - Lei de ECOSOL
2005	<ul style="list-style-type: none"> - Formação "ECONOMIA SOLIDÁRIA E COOPERATIVISMO – 2ª etapa" 24 de Setembro a 17 de Dezembro. Escola do Legislativo. - FMS – Porto Alegre – "Um Outro Mundo é possível". - Positivo...!? - Identificar um "Espaço de Argumentação", como prenúncio de uma 'base' para o Movimento de Eco Sol no <u>Estado do Espírito Santo</u>. - Entrada em 2005, num encontro no CDDH na Serra. - O que marcou foi a identificação com outros grupos e pessoas que tinham a mesma vontade e visão de uma parte da sociedade pouco vista, pouco respeitada e excluída. - Empreendimentos, Bancos comunitários, CFES. - Conhecer e participar do Movimento de Economia Solidária. - Feiras - A valorização do Ser Humano. - CPES Curso Assembléia com Aidil, na Assembléia Legislativa <ul style="list-style-type: none"> - Bancos - 50 anos da Cáritas - Folder da FEIRA ESTADUAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA
2006	<ul style="list-style-type: none"> - Jornal "Vitrine Solidária" – Matéria: Espírito Santo realiza Conferência Estadual de Economia Solidária. Publicação do Fórum de Economia Solidária do Espírito Santo - Convite Banco Terra – Seminário de Lançamento do 1º Banco Comunitário do Município de Vila Velha. - Jornal "Vitrine Solidária" – Matéria: 3ª Feira Estadual de Economia Solidária acontece em Dezembro. Publicação do Fórum de Economia Solidária do Espírito Santo - 1ª Conferência ECOSOL – Me marcou, participei da mesa - O que marcou muito foi a criação da moeda social em 2005, mudou a forma de pensar das pessoas - Conhecer outros empreendimentos - Aceitação de grupos de pessoas com transtornos mentais. - Encontro da saúde Mental com a Economia Solidária - Folder da 3ª Feira Estadual de Economia Solidária – Trocando Individualismo por um mundo melhor. - Feira Regional, Estadual - Formação. - (Superação dos desafios) - Conhecer a Economia Solidária com os grupos de Cariacica. - Os momentos de troca de experiências - Participação da REDESOL - A construção da ITEES-UFES
2006-2011	<ul style="list-style-type: none"> - Fórum Social mundial no Pará - A Conferência de Economia Solidária em Brasília e o Encontro de Inclusão Financeira pelo banco Central em Salvador, na Bahia.
2007	<ul style="list-style-type: none"> - REVIVESOL (Vila Velha) - Banco Terra/Fórum Aribiri - Projeto CFES - Cirandas. - Centro Público. - Mapeamento - As reuniões eram marcantes e através das reuniões os empreendimentos participavam da feira. - Positivo: A busca das organizações populares de construir uma nova economia e uma nova

Realização:



**Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE**

Parceria:



	sociedade. - Processo de Construção da Incubadora.
	- Revista "REFLEXÃO CONSUMO ÉTICO EXPERIÊNCIAS – ECONOMIA SOLIDÁRIA". Publicação: FÓRUM DE ECONOMIA POPULAR SOLIDÁRIA DO ESPÍRITO SANTO
2007-2008	- AS PESSOAS, suas lutas, experiências, seu trabalho, dedicação, suas transformações...
2008	- Revista: IV Plenária Nacional de Economia Solidária – Relatório Final. Publicação - Fórum Brasileiro de Economia Solidária. - Visita ao Banco Palma
2009	- CFES - Momentos de formações e troca de experiência que me permitiram conhecer melhor a realidade da ES no estado e a me aproximar do FEPS. - concretização da Lei da Economia Solidária no município de Vila Velha. - Encontro de Comercialização da Economia Solidária de 2011. - Pasta: SEMINÁRIO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: Descobrimo as Potencialidades Locais. "Venha discutir conosco esta política de trabalho e renda no município de Vila Velha.
2010	- Desenho de uma bola toda preta - Banco comunitário - Conselho estadual ECOSOL - Iniciei no FEPS em 2010 - Iniciativa de Reestruturar Fórum - Conferência Nacional e FOMESI - Auto-Estima
2011	- Criação do GT para Dês. De Pol. Públicas Econ. Solidária - 1ª participação no Fórum: Objetivo – aprender com o fórum o que é preciso fazer para alcançar melhorias. - O ponto mais marcante do fórum é a união - Primeira experiência em um espaço de discussão do FEPS em seu momento de Reestruturação - Desenho de uma lâmpada iluminando. - A determinação das pessoas que conheci no Fórum, que não perdem a Esperança.

● Anexo III: MURO DOS ELOGIOS

- Que bom estarmos juntos somando experiências

Realização:



**Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE**

Parceria:

